

Autor: GONÇALO FERREIRA DA SILVA

Lenda do CAIPORA



Tip. Pontes - Rua Prof. Manoel Simões 20 - Guarabira - Paraíba

LENDA DO CAIPORA

A humana criatura
se pergunta insatisfeita:
— Como uma coisa existe
sem nunca ter sido feita?
Quem prega não prova nada
quem escuta não aceita.

Diz a gênese mosaica
que Deus Pai Onipotente
disse: "Faça-se a luz"
e a luz obediente
do atro abismo do nada
surgiu repentinamente.

Assim também são as lendas
as vezes surgem do nada
ou como remanesecência
duma cultura importada
que sempre sensibilizam
gente não civilizada.

De acordo com tais lendas
há o regente do mar,
o deus dos mananciais,
o gênio que rege o ar,
e é de um desses gênios
que nós queremos falar.

A humana criatura
se pergunta insatisfeita:
_Como uma coisa existe
sem nunca ter sido feita? -
Quem prega não prova nada
quem escuta não aceita.

Diz a gênese mosaica
que Deus Pai Onipotente
disse: "Faça-se a luz"
e a luz obediente
do atro abismo do nada
surgiu repentinamente.

2

Assim também são as lendas
as vezes surgem do nada
ou como remanescência
duma cultura importada
que sempre sensibilizam
gente não civilizada.

De acordo com tais lendas
há o regente do mar,
o deus dos mananciais,
o gênio que rege o ar,
e é de um desses gênios
que nós queremos falar.

Vivendo na intimidade
da aconchegante flora
como um guardião que zela
a quem mais ama e adora
é o protetor da fauna
o lendário caipora.

E o caçador prudente
ao conduzir o seu cão
antes de entrar na mata
deve, por obrigação
ao caipora pedir
a sua autorização.

3

Senão estará sujeito
a ser desafortunado
ou inexplicavelmente
ficar desorientado
andando em círculo na mata
por tempo indeterminado.

Outras vezes algo estranho
fica o cachorro sentindo
andando em torno do dono
se lastimando e ganindo
sem que o dono perceba
quem o está perseguindo.

Mas depois da hora-grande
incompreensivelmente
ouve o caçador um longo
assovio à sua frente
o caçador intrigado
escuta delidamente.

Gira sobre os calcanhares
segue oposta direção
mas não percorre uma jarda
tem ele a decepção
de saber que o assovio
já mudou de posição.

E assim pra todo lado
em que o caçador ler
segue o assovio como
se o assoviador
se entretinha mangando
da cara do caçador.

Um caçador nos contou
um curioso ocorrido
um caso igualmente aquele
nunca tinha acontecido
dessa vez o caipora
se deixou ser percebido.

Quando entrou na mata virgem
repentinamente viu
três porcos-do-mato que
quando ele os pressentiu
os alvejou um por um
até que o último caiu.

Quando ia dirigir-se
aos porcos mortos no chão
um moleque apareceu
com um enorme ferrão
montado num porco-espinho
na densa vegetação.

E enfiando o ferrão
nos flancos dum animal
mandou-o, se levantar
que o tiro não foi mortal
o porco saiu correndo
por dentro do matagal.

Repetiu com o segundo
essa mesma operação
e no terreiro também
ele enfiou o ferrão
os animais dispararam
sem vestígios de lesão.

A seguir o caipora
dirigiu-se a um ribeiro
simulando raiva disse:
--- Vou amanhã ao ferreiro
consertar este ferrão
pra ele ficar linheiro.

Logo o caçador pensou:
"Amanhã eu vou ficar
na porta da oficina
ver se alguém vai chegar
com um ferrão como este
para mandar consertar".

Chegando em casa sequer
colocou a porta a tranca
num dos cantos da latada
colocou sua alavanca e saiu
e depois da sua esposa
acariciou a anca.

E foi dormir levemente
para acordar muito cedo
para saber se o ferreiro
conhecia algum segredo
porque durante a noite
pra ser franco, teve medo

O Sol já estava alto...
o caçador conversando
com seu amigo ferreiro
sobre negócios tratando
quando avistaram um vaqueiro
que vinha se aproximando.

Quando o vaqueiro apeou
foi exibindo um ferrão
dizendo para o ferreiro:
--- Tenho muita precisão
que conserte este instrumento
com a maior perfeição.

Sem querer teve o ferreiro
um leve estremeamento
mas consertou o ferrão
naquele mesmo momento
e disse para o vaqueiro:
--- Eis aí seu instrumento.

Disse o vaqueiro: --- O ferrão
está como me convém
fitando o caçador disse.
--- Preste atenção muito bem
o que você viu de noite
não conte nunca a ninguém.

P R O T E S T O

Têm surgido ultimamente
como inquietantes caspas
muitos vates entre aspas
semeando má semente
que deturpadoramente
almejam fama e conquista
sem qualidade de artista
sem estro e sem vocação
por aí há intrusão
querendo ser cordelista.

Fazem desenho em papel
muito imoral e no fim
penduram aquele pasquim
dizendo que é cordel
reunem em coquetel
produtor, cinegrafista
mas o cordel que se avista
é uma decepção
por aí há intrusão
querendo ser cordelista.

Os baldos de inspiração
escrevem porque se atrevem
mas as tolças que escrevem
mancham nossa profissão
maculando a tradição
mais pura e mais realista
livros que sujando a pista
envergonham o próprio chão
por aí há intrusão
querendo ser cordelista.

Quem for poeta venere
pedindo à Musa, a Minerva
que essa maldita erva
na Terra não prolifere
pois desmoraliza e fere
o poeta idealista
que sendo positivista
escreve por vocação
por aí há intrujão
querendo ser cordelista.

Se fosse o nosso revide
numa lista, num papel
enviada num cordel
onde Leandro reside
João Martins de Athaide
encabeçaria a lista
diria Chagas Batista
lá na celeste mansão:
--- Por aí há intrujão
querendo ser cordelista.

Você, poeta sem nome
mas que tem vida correta
pra que meter-se a poeta
para depois passar fome?...
e um vate de renome
na arte positivista
dizer bem na sua vista:
— Amigo preste atenção
não se meta a intrujão
querendo ser cordelista.